



www.oficinadeviolao.com.br

Setembro 2017

- 01 - **VERSOS SIMPLES (Chimarruts)**
BATENDO NA PORTA DO CÉU (Bob Dylan - Versão: Zé Ramalho)
- 02 - **VEM PRÁ CÁ (Papas na Língua)**
LANTERNA DOS AFOGADOS (Hebert Viana)
- 03 - **JEITO DE MATO (Paula Fernandes)**
- 04 - **ERA UMA VEZ (Kell Smith)**

VERSOS SIMPLES (Chimarruts)
BATENDO NA PORTA DO CÉU (Versão: Zé Ramalho)



G C D G C D
Sabe Já faz tempo que eu queria te falar Das coisas que trago no peito

G C D G C D
Saudade, Já não sei se é a palavra certa para usar Ainda lembro do seu jeito

Bm7 Am7 Bm7 C
Não te trago ouro, Porque ele não entra no céu E nenhuma riqueza deste mundo

Bm7 Am7 Bm7 C
Não te trago flores Porque elas secam e caem ao chão Te trago meus versos, simples

... D G C D G C D G G ↓
Mas que fiz de coração Fiz de coração

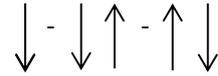
G D Am G D C G D Am
Mãe, tire o distintivo de mim Que eu não posso mais usá-lo Está escuro demais pra ver

G D C G D Am G D
Me sinto até batendo na porta do céu Bate, bate, bate na porta do céu Bate, bate, bate

 C G D Am G D C
na porta do céu Mãe, guarde esses revólveres pra mim Com eles nunca mais vou atirar

G D Am G D C (refrão)
A grande nuvem escura já me envolveu Me sinto até batendo na porta do céu

VEM PRÁ CÁ (Papas na Língua)
LANTERNA DOS AFOGADOS (Hebert Viana)



C Am7 Bm7 Em
 Não ver você não tem explicação

C Am7 Bm7 Em
 É caminhar pela escuridão

C Am7 Bm7 Em
 Ficar afim e não poder falar

C Am7 Bm7 Em
 Querer o sim e não se acostumar

C Am7
 Com a solidão, o medo de amar

Bm7 Em
 Estranho vazio em seu olhar

C Am7
 Eu tento achar em algum lugar

Bm7 Em
 O amor que você deixou pra trás

C Am7
 Vem pra cá,

Bm7 Em C Am7
 vem pra cá, Vem pra cá,

Bm7 Em Em ↓
 vem pra cá,

C D/C Bm Em

C D/C
 Quando tá escuro E ninguém te ouve

Bm Em
 Quando chega a noite E você pode chorar

C D/C
 Há uma luz no túnel Dos desesperados

Bm Em
 Há um cais de porto Prá quem precisa chegar

C D/C Bm
 Eu tô na lanterna dos afogados , eu tô te esperando

Em F F F F ↓
 Vê se não vai demorar

C D/C
 Uma noite longa Prá uma vida curta

Bm Em
 Mas já não me importa Basta poder te ajudar

C D/C
 E são tantas marcas Que já fazem parte

Bm
 Do que eu sou agora

Em C D/C
 Mas ainda sei me virar Eu tô na lanterna dos afogados

Bm
 Eu tô te esperando

Em F F F F ↓
 Vê se não vai demorar

C D/C Bm Em

C D/C Bm Em

Em ↓

JEITO DE MATO (Paula Fernandes)



G Em
De onde é que vem estes olhos tão tristes ?

G Em
Vem da campina de onde o Sol se deita

C G
Do regalo de terra que o teu dorso ajeita

Am C
E dorme serena, no sereno e sonha

G Em
De onde é que salta essa voz tão risonha ?

G Em
Da chuva que teima, mas o céu rejeita

C G
No mato, do medo da perda tristonha

Am C
Mas que o Sol resgata, arde e deleita

G D
Há uma estrada de pedra que passa na fazenda

Em
É teu destino, é tua senda

C
De onde nascem tuas canções

G D
As tempestades do tempo que marcam tua história

Em C
Fogo que queima na memória e acende os corações

Am C
Sim, dos teus pés na terra nascem flores

Em D
A tua voz macia aplaca as dores e espalha cores vivas pelo ar

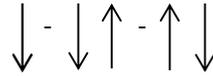
Am C
Sim, dos teus olhos saem cachoeiras

Em
Sete lagoas, mel e brincadeiras

D Am C
Espumas, ondas, águas do teu mar

Final : G G ↓

ERA UMA VEZ (Kell Smith)



Era uma vez um dia em que todo dia era bom Delicioso gosto e o bom gosto Das nuvens serem

feitas de algodão Dava pra ser herói no mesmo dia em que escolhia ser vilão Em

E acabava tudo em lanche, um banho quente e talvez um arranhão G ↓

Dava pra ver a ingenuidade a inocência cantando no tom Milhões de mundos e universos tão reais

Quanto a nossa imaginação Bastava um colo, um carinho e o remédio era beijo e proteção Em

Tudo voltava a ser novo no outro dia, sem muita preocupação

{ É que a gente quer crescer e quando cresce quer voltar do início Em

Porque o joelho ralado doi bem menos que um coração partido Em }

Dá pra viver mesmo depois de descobrir que o mundo ficou mal É só não permitir que a maldade

do mundo te pareça normal Pra não perder a magia de acreditar na felicidade real Em

E entender que ela mora no caminho e não no final G

{ É que a gente quer crescer e quando cresce quer voltar do início Em

Porque o joelho ralado doi bem menos que um coração partido Em }

Em ↓

G ↓
Era uma vez